

Indisciplina Escolar no Ensino Fundamental I no 5º ano da Rede Municipal da Cidade de Ubá – MG

OLIVEIRA, Eduarda Zilda Andrade - duudaandrade@hotmail.com

LAKTIM, Gleika Dias - gdlaktim@hotmail.com

ABRANCHES, Maria Alice - profmatccfupac@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá – MG/Nov/2013

Resumo

O presente artigo buscou compreender a indisciplina no espaço sala de aula, tendo por objetivo analisar a indisciplina escolar no ensino fundamental I, citando os tipos de indisciplina que ocorrem com frequência na sala de aula, verificando as medidas preventivas adotadas pelos professores para a tentativa de sanar esse fenômeno. Os dados para a realização desta pesquisa de cunho qualiquantitativo foram coletados através de um questionário semi-aberto destinado a Escolas Municipais da cidade de Ubá, exclusivamente para professores que atuam no 5º ano do Ensino Fundamental I. O referencial teórico foi embasado em artigos e livros dos autores: Aquino, Garcia, Vasconcellos, Silva, Gotzens e Echeli. Os resultados encontrados nesta pesquisa indicam que a indisciplina ocorre com frequência no cotidiano escolar e na percepção docente é decorrente do meio social no qual o aluno está inserido e dos aspectos cognitivo e físico que se encontra o mesmo, apresentando possibilidades de atuar de forma positiva para minimizar o ato indisciplinar. Palavras-Chave: Indisciplina, Ensino Fundamental, Rede Municipal.

Abstract

This paper aims to understand the indiscipline within the classroom, in order to analyze the school indiscipline in elementary school, citing the types of indiscipline that occur frequently in the classroom, checking the preventive measures adopted by teachers to attempt to remedy this phenomenon. Data for this research imprint qualitative and quantitative were collected through a semi-open questionnaire used in municipal schools in the city of Ubá, exclusively for teachers who work in the 5th year of Primary Education I. The theoretical framework was based on articles and books of authors: Aquino, Horn, Vasconcellos, Gotzens and Echeli. The results obtained in this study indicate that indiscipline occurs frequently in everyday school life and is due to the social environment in which the student is inserted and the cognitive and physical aspects that is the same, presenting possibilities to act positively to minimize the act indiscipline. Key-Words: Indiscipline, Elementary Education, Network Municipal.

1. Introdução

A indisciplina sempre existiu em ambientes escolares. Com a transformação dos processos educativos, a mesma, que acontece no âmbito educacional, também sofreu alterações em relação à postura dos alunos e professores e dos métodos utilizados para detê-la. Com essa mudança, a indisciplina apresenta maiores índices em escolas brasileiras, o que permite partir daí a necessidade de conhecê-la para posteriormente preveni-la.

Em décadas passadas, a indisciplina escolar não era compreendida em todos os âmbitos que ela percorre, entendia-se que era uma forma rebelde do aluno se expressar, assim, a punição desses alunos era aplicada e corrigida por professores de forma severa e

incontestável. Com o passar do tempo as necessidades e implicações escolares se modificaram de forma a atender uma sociedade mais dinâmica e mutável. A instituição escolar adquiriu cada vez mais conhecimento das questões provenientes das mudanças sociais que cercam o seu aluno, assim, entendendo a problemática da vida pessoal do aluno e adequando um manejo preventivo aos atos indisciplinares do aluno, Rego (1996, p. 87), afirma que:

No cotidiano escolar, os educadores, aturdidos e perplexos com o fenômeno da indisciplina tentam buscar, ainda que de modo impreciso e pouco aprofundado explicações para existência de tal manifestação. Muito frequentemente vêem a indisciplina como um “sinal dos tempos modernos”, revelando uma certa saudade das práticas escolares e sociais de outrora que não davam margem à desobediência e inquietação por parte das crianças e adolescentes.

Diante disto, as questões indisciplinares que ocorrem em uma sala de aula, que acontecem no cotidiano, apresentam resultante de tipos variáveis da indisciplina e a mesma não pode ser tratada como uma questão isolada, ou seja, o educador deve conhecer seu aluno e saber direcionar um método preventivo para um possível resultado positivo.

É papel da escola considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, as expectativas da escola, por exemplo, devem refletir não uma disposição autoritária elaborada por um determinado grupo responsável por processos decisórios na escola, mas uma orientação de base consensual que reflita a contribuição de toda a comunidade ligada à escola, e não apenas dos profissionais da educação que nela atuam (GARCIA, 1999, p. 102).

É muito comum a escola não identificar processos indisciplinares por não aceitá-los, sendo um local de prestação de serviços educacionais. Muitas vezes na abordagem real do problema, refere-se a questões familiares, psíquicas e cognitivas, como responsáveis pelas ações indisciplinares. Neste contexto, o presente artigo busca analisar a indisciplina escolar no ensino fundamental I, verificar os tipos de indisciplina presentes na sala de aula, citar esses tipos de indisciplina, verificar as medidas preventivas adotadas pelos professores e as medidas aplicadas após o ato indisciplinar.

Ressalta-se a importância da realização de um estudo sobre a indisciplina no meio escolar, para que se criem subsídios necessários ao entendimento da relação interpessoal entre os indivíduos, sejam eles professor e aluno ou aluno e aluno, fazendo conexões com a boa convivência escolar, construção da autonomia do aluno, respeito, responsabilidade, trabalho coletivo, ética e, por fim, o pleno desenvolvimento humano. Além disso, é de extrema

relevância que o professor reconheça e entenda a dinâmica que envolve o ato indisciplinar e o aluno que o comete.

2. Referencial Teórico

A indisciplina é uma questão que acompanha a educação desde o início, porém a forma de interpretar a mesma tem passado por mudanças. Ela está inserida na sala de aula, desafiando os educadores a interpretá-la e criar estratégias para que se possa preveni-la ou no caso do acontecimento do ato, saber lidar com a situação.

Há tempos atrás, a criança indisciplinada era julgada por seu ato e punida de forma severa, pois em um pensamento mais tradicional, uma criança indisciplinada é aquela que possui uma conduta indesejada e, por isso, o merecimento da punição. Porém, com o passar dos tempos e a partir de estudos, comprovou-se que quando uma criança comete um ato indisciplinar pode ser por influência de fatores cognitivos, sociais e psicológicos. Por isso a importância dos educadores conhecerem os seus alunos, para que eles possam avaliar o comportamento dos mesmos, intervir de maneira correta e criar meios de prevenção (GARCIA, 2008).

De acordo com Garcia (2006), na literatura educacional e particularmente no cotidiano escolar, a indisciplina se associa a um sentido de inclinação negativa, e entre suas possíveis implicações pouco encontramos de produtivo. Assim, a indisciplina, é vista como uma conduta inaceitável, que não permite a produção do conhecimento e como prática de ações que estão fora do padrão esperado.

Porém, quando o educador conhece o seu público, ele consegue transformar a conduta indisciplinar indesejada em uma atividade dinâmica que envolve seu aluno, requerendo do mesmo, respostas reflexivas, através de atividades e debates que envolvam a realidade que ele está inserido. Quando isso não ocorre, acaba se tornando um dos maiores obstáculos pedagógicos, a ponto de ser vista como uma das maiores causadoras do mau rendimento escolar (GARCIA, 2006).

Tem sido visível que nossos educadores estão cada vez mais apreensivos com este problema, deixando transbordar em sala de aula um clima de angústia, por não saberem como lidar com a situação, causando uma ruptura na relação deste aluno indisciplinado com seu professor. Porém a indisciplina não é algo sem fundamento, o aluno que a pratica pode estar fazendo com o intuito de provocar seu educador, atingi-lo, mas também este aluno pode estar

simplesmente agindo da maneira que está habituado a realizar suas ações no seu dia a dia, repetindo o que vê e prende em casa (GARCIA, 2006).

Os profissionais da educação, principalmente aqueles que estão em sala de aula, tem que ter com as crianças uma relação de afetividade, buscando informações que norteiam a vida do ser com quem ele convive todos os dias, para ter a consciência de sua realidade social, econômica e psicológica, que interferem no comportamento e no modo de agir de uma criança quando se altera algo relacionado a esses itens (ECCHELI, 2008).

Assim, deve-se fazer a reflexão sobre estas questões de caráter ético, ensinar e aprender com os alunos sobre o tema, a partir daí, buscar compreender a inquietação que toma conta dos mesmos, chamada de indisciplina. Após dar um novo sentido a disciplina esperada dos alunos, passando da passividade para a atividade, entende-se que disciplina também quer dizer inquietação e a partir do momento que nos deparamos com algo que nos incomoda passamos a nos disciplinar a fim de procurarmos meios para responder a nossa inquietação (ECCHELI, 2008).

O professor será respeitado por seus alunos à medida que demonstrar para eles o significado da educação, o quão ela pode renovar a vivência de uma pessoa, causando transformações no eu interior e exterior de um ser e que está diretamente associada ao saber.

Sabe-se que não é com autoritarismo que o professor vai extinguir a indisciplina de sua sala de aula e sim tendo conhecimento, sendo competente e sabendo estabelecer o que é prioridade. A importância de se ter claro aonde se quer chegar, passando confiança para seu aluno de forma a incentivá-lo a ter autonomia, a usar essa inquietação que toma conta dele em momentos inoportunos para puxá-lo para o meio educacional, criando um aluno crítico e reflexivo é fundamental para minimizar a questão da indisciplina (GARCIA, 1999).

É papel da escola considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino aprendizagem. Assim, as expectativas da escola, por exemplo, devem refletir não uma disposição autoritária elaborada por um determinado grupo responsável por processos decisórios na escola, mas uma orientação de base consensual que reflita a contribuição de toda a comunidade ligada à escola, e não apenas dos profissionais da educação que nela atuam (GARCIA, 1999, p. 102).

A instituição escolar, coordenadores e supervisores têm um papel importante na prevenção da indisciplina no que diz respeito à questão de orientar e tornar a prática do educador compatível com as perspectivas do aluno. Um das primeiras necessidades que a escola precisa atender é a questão da elaboração e aplicação do Projeto Político Pedagógico

(PPP), necessariamente esse documento deve estar de acordo com a realidade da comunidade que o aluno esta inserido, assim, automaticamente ele já será validado e aproveitado de forma a respaldar todo o processo pedagógico e de ensino.

Deste modo, o uso do PPP, mas também a estrutura de um currículo embasado na questão indisciplinar norteia estratégias para que se alcance mais amplamente um resultado positivo na prevenção do ato indisciplinar (GARCIA, 1999).

É importante que a coordenação-direção entenda e apóie o aluno enquanto ser construtor e modificador do seu próprio comportamento, colocando isto em prática ocorre uma interação entre ambos resultando em um diálogo reflexivo e crítico sobre todos os aspectos. Garcia (1999, p. 106), afirma que:

É necessário, portanto, que os professores desenvolvam e conquistem maior autonomia para lidar com a indisciplina em sala de aula. Isto não significa deixa-los a sós com a indisciplina de sala de aula, mas fomentar um trabalho em parceria baseado em responsabilidade claramente definidas e no auxílio estratégico em situações de intervenção da equipe de apoio pedagógico.

Uma possível ação preventiva parte da direção escolar por ser agente e mediador de situações enquanto líder e deve encorajar e dar suporte aos professores e alunos, entendendo e participando do processo ele promoverá mudanças significativas dentro do quadro que se encontra, principalmente quando se trata de questões disciplinares. Tendo respaldo administrativo e pedagógico o professor conseguirá lidar com as questões indisciplinares mais facilmente, motivando o aluno a mudanças comportamentais.

3. Metodologia

A presente pesquisa básica e de caráter quali-quantitativo e buscou analisar respostas do cotidiano escolar embasadas nas atitudes do professor e do aluno, através da interpretação do fato, representadas em gráficos, tabelas e quadros, analisadas estatisticamente, mensurando numericamente os fenômenos (SILVA, 2005).

O estudo ocorreu através de observação direta extensiva com a aplicação de um questionário semi-aberto e a amostra composta por 32 professores, desta participaram como sujeitos o total de 22 professores do ensino fundamental I das escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Ubá, tendo como fator de exclusão, os professores que não atuam no

ensino fundamental I e fator de inclusão 100% dos professores que atuam neste segmento de ensino.

O procedimento para coleta do material de estudo foi feito através do instrumento de pesquisa, com um questionário semi-aberto, com perguntas fechadas e abertas, que de acordo com Silva (2005, p. 33) “é uma serie ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções”, seguiu os seguintes passos.

Primeiramente, foi feita uma visita as escolas para pedir autorização a direção para a realização da pesquisa, após autorizada, foi recolhido a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Após assinatura e autorização, as pesquisadoras percorreram o espaço da instituição para conhecimento e serem apresentadas aos professores que poderiam participar da pesquisa. Em conversa com os professores, procurou-se saber a melhor maneira de obter a assinatura no termo e o preenchimento do questionário: foi sugerido por eles levarem os questionários para casa alegando o tempo do intervalo ser curto para uma reflexão sobre as perguntas e respostas coerentes. A proposta foi aceita e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

No dia posterior receberam o questionário devidamente lacrado em envelope durante o horário do intervalo (café), para que pudessem levar para casa, e redigir as respostas em um prazo de dois dias. Decorrido o prazo, os questionários foram recolhidos, os dados coletados foram compilados, analisados através da média de respostas que contribuíram mais significadamente para o bom desempenho da pesquisa, transformados em gráficos, tabelas e quadros para facilitar a análise, discussão e divulgação dos mesmos.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº196/96).

4. Resultados e Discussão

O presente estudo assinalou a importância de se discutir sobre a indisciplina no ensino fundamental. A pesquisa teve a participação de 22 docentes, sendo 20 deles professores de sala regentes e 2 professores eventuais, todos do sexo feminino.

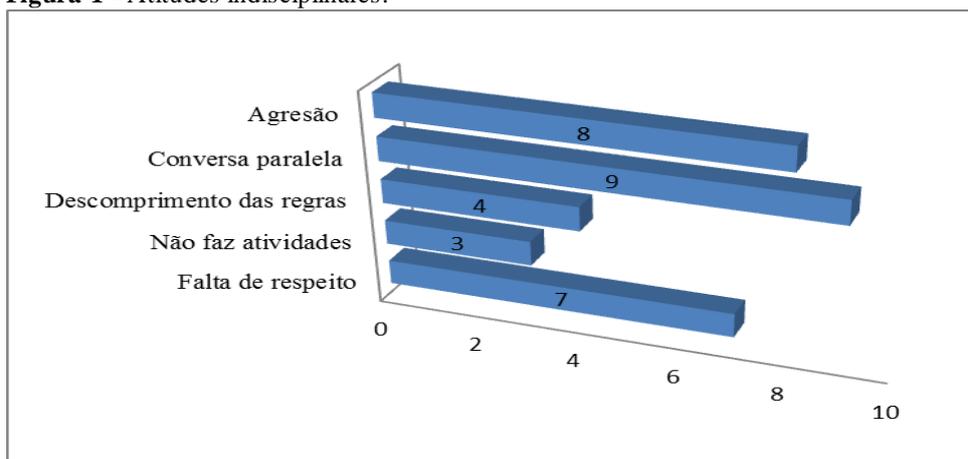
Quanto à formação, 5 dos docentes têm habilitação universitária e 17 deles, com pós-graduação *lato sensu*. Do total 14 tem idade compreendida entre 41 a 50 anos, 5 entre 31 a 40 anos, 2 entre 51 a 60 anos e 1 entre 18 a 30 anos.

Tabela 1 - Tempo de atuação na área profissional.

Faixa Etária	Área da Educação		Ensino Fundamental		Educação Infantil	
	N	%	N	%	N	%
0-5 anos	2	9	3	14	22	91
6-10 anos	4	18	8	36	1	5
11-15 anos	1	5	-	-	-	-
16-20 anos	6	27	5	23	1	5
21-25 anos	7	32	6	27	-	-
26-30 anos	2	9	-	-	-	-
Total	22	100	22	100	22	100

Fonte: Pesquisa, 2013

Em relação ao tempo de atuação na área da educação, a média varia de 1 a 19 anos, divididos em 3 áreas: Educação, Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Figura 1 - Atitudes indisciplinadas.

Fonte: Pesquisa, 2013

Ao serem perguntados se os alunos possuem atitudes indisciplinadas em sala de aula 15 dos professores responderam que sim e 7, que não. Percebe-se que a indisciplina está presente no contexto da sala de aula. Dos 15 professores que responderam sim, citaram as atitudes mais frequentes, assinalando mais de uma opção. Dessa forma, 7 professores afirmam ser a falta de respeito, 3 que os alunos não fazem as atividades, 4 afirmaram que os alunos não cumprem as regras, 7, por agressão e 9 assinalam conversa paralela.

Assim, Vasconcelos (2009) afirma que a indisciplina está cada vez mais recorrente em várias tipos de instituições, deixando muitos docentes insatisfeitos com o que o cotidiano escolar os revela. Muitas são as queixas vindas dos professores e muitas vezes julgam que o aluno indisciplinado é uma criança sem saída, e sem provenientes recursos para aprender.

As condutas indisciplinadas afetam tanto o processo de ensino aprendizagem quanto a instituição em si, que passa a ser vista como um local desapropriado para que ocorra um

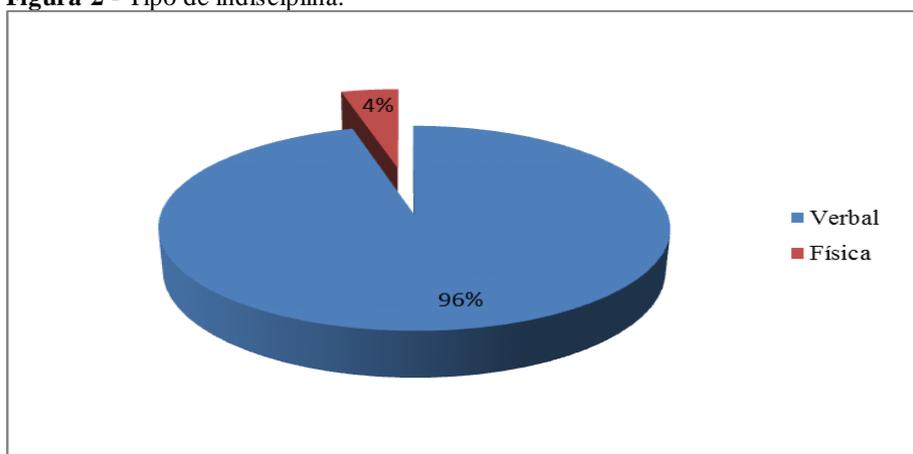
ensino produtivo. Neste contexto, o docente se sente desmotivado e passa a seguir modelos pré estabelecidos para que a aula ocorra da melhor forma possível, deixando de atribuir suas características ao seu planejamento.

Como justificativa deste processo, Vasconcellos (2009, p. 57) afirma que “a crise da disciplina escolar realmente é muito seria talvez porque, pela primeira vez na história, esteja em jogo a própria continuidade da instituição, no que diz respeito tanto aos seu significado social quanto a sua existência objetiva [...]”.

Aquino (1996, p. 100), afirma que “complementar à noção de submissão e passividade sedimenta-se a figura difusa do professor controlador e austero, tomando quase todos os espaços imaginários nas relações que aí se estabelecem”.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, observou-se que as condutas mais hostilizadas pelos professores são conversas paralelas e agressão, sendo estas alvo de reclamações dos docentes em todas as instituições escolares observadas.

Figura 2 - Tipo de indisciplina.



Fonte: Pesquisa, 2013

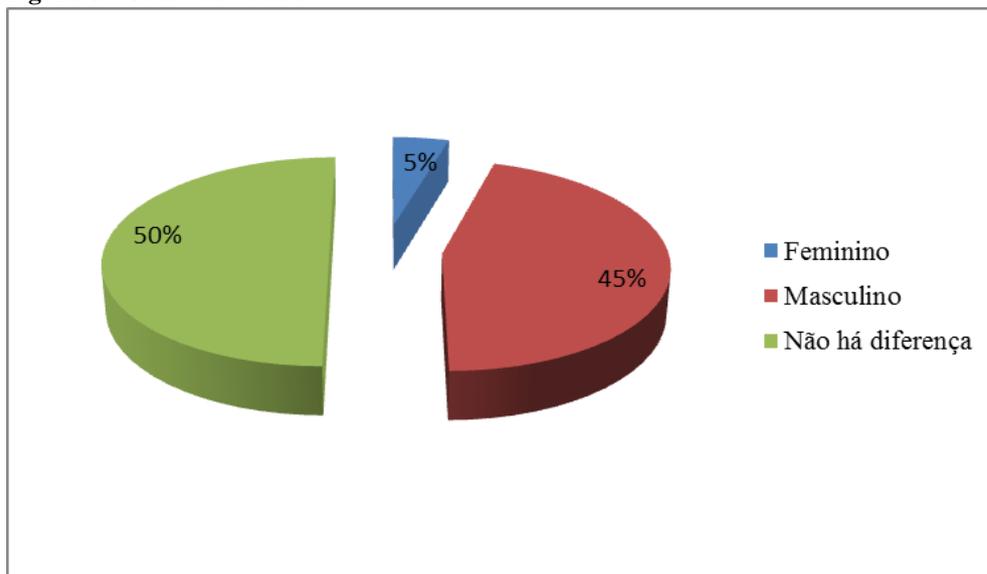
Ao serem questionadas sobre o tipo de indisciplina que ocorre em sala de aula, os professores alegaram existir tanto a categoria verbal, quanto a física, porém a mais recorrente é a verbal, pois apenas um professor afirmou ser a física.

A indisciplina verbal é uma forma usada pelos alunos para desestabilizar a estrutura da aula, afirmando o dito, Aquino (1996, p. 90) diz que “não basta que o aluno apresente um desempenho eficiente perante as tarefas, mas uma postura adequada, um envolvimento apropriado e uma participação oportuna, sempre de acordo com as premissas imaginárias do professor”.

Neste sentido, é necessário uma postura adequada do aluno em sala de aula para que

ocorra a aprendizagem. Porém, esta postura não precisa atender ao ideal do professor, que muitas vezes é de uma sala silenciosa e passiva.

Figura 3 - Sexo dos alunos.



Fonte: Pesquisa, 2013

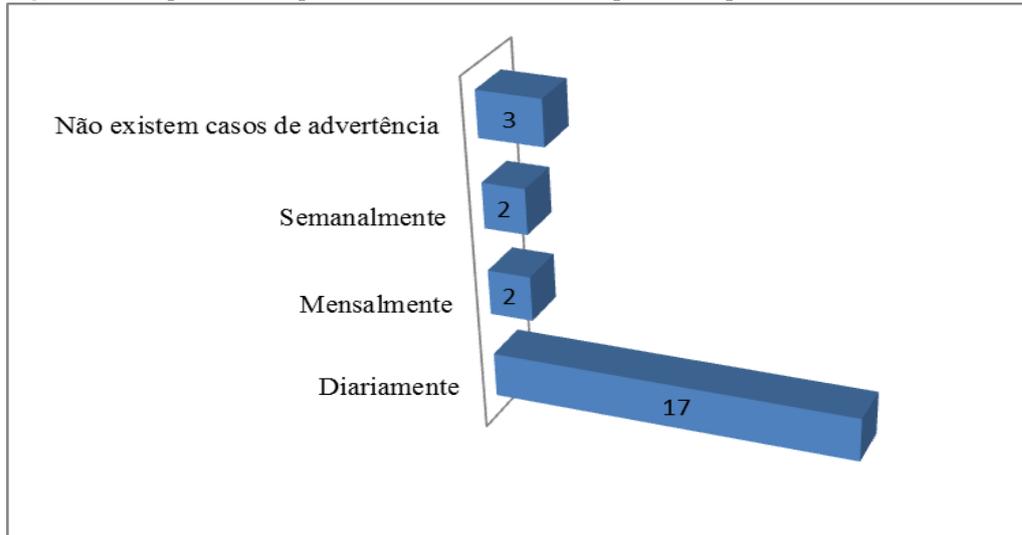
A partir da análise feita, percebe-se que a indisciplina ocorre tanto pelo sexo feminino quanto pelo masculino, totalizando 50% na opinião dos professores, porém se analisado os dois de forma separada, o masculino tem maior incidência de atos indisciplinados do que o sexo feminino.

Porém, segundo Vasconcellos (2009) a questão indisciplinar, ponto relevante nas instituições privadas e públicas, não se restringe somente às faixas etárias ou aos gêneros isolados: está presente em total igualdade entre ambos, mas com acentuado crescimento de parte do gênero feminino e que as atitudes indisciplinadas iniciam atualmente desde a educação infantil. Em suas palavras:

A problemática disciplinar se expandiu em termos de gênero: antes era um problema praticamente só dos meninos; no presente, as meninas não deixam por menos. E de faixas etárias: houve época em que a reclamação vinha dos professores do final do ensino fundamental; depois começou a vir do final da primeira fase do fundamental; atualmente tem vindo até da educação infantil e, no pólo oposto do ensino superior (VASCONCELLOS, 2009, p. 56).

Dessa forma, pode-se afirmar que a indisciplina acontece por ambos os gêneros. Com as mudanças sociais e quebra de paradigmas, o gênero feminino conquistou mais espaço no meio em que vive, sendo suas atitudes mais visíveis a toda sociedade, e que a questão deve ser pensada na educação infantil até o ensino superior.

Figura 4 - Frequência em que os alunos são advertidos por indisciplina.



Fonte: Pesquisa, 2013

Quando perguntados se na escola existem regras disciplinares, 21 professores responderam que sim e 1 respondeu que não. A partir da existência de regras os alunos são advertidos por cometer atos indisciplinados, conforme pode ser comprovado na figura acima. Destaca-se que 2 professores marcaram mais de uma alternativa. O maior número de respostas da amostra diz que os alunos são advertidos por condutas indisciplinadas diariamente.

O professor como mediador do processo ensino-aprendizagem e tendo em sua sala de heterogeneidade no sentido de alunos de cultura e classe social diferentes, pode acontecer casos em que a troca de um olhar entre professor e aluno gerar um ato indisciplinar, pois o modo com que o corpo se movimenta ou adota um tipo de postura, pode desencadear atitudes favoráveis ou não ao momento vivenciado em sala de aula. A este respeito, Gotzens (2003, p. 49) afirma que:

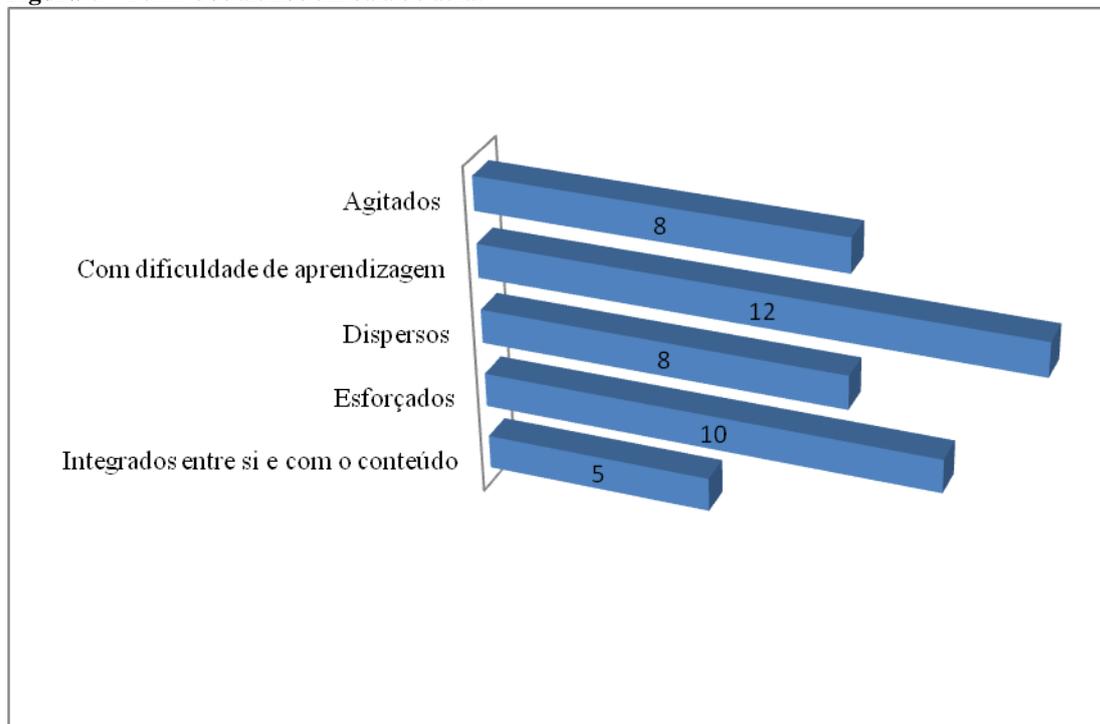
A posição corporal adotada pelo professor e pelos alunos faz com que sejam percebidas mensagens inequívocas acerca das atitudes de uns e outros, parâmetros como inclinação e a orientação do corpo informam sobre maior ou menos predisposição daqueles que interagem para manter um contato distante ou, ao contrário, próximo e amigável.

Acerca da atitude adotada pelo professor em caso de indisciplina, de acordo com Vasconcellos (2009), ela vem de dois tipos de exercer a ação pedagógica em sala de aula: a primeira que é a tradicional, na qual o professor é o centro do processo, o que dá as ordens que não podem ser desobedecidas, agindo de forma autoritária e nostálgica, a segunda remete a pedagogia moderna, na qual o aluno tem poder de voz e iniciativa e o professor tem função

de mediar a situação, se adaptando as situações que ocorrem no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o professor, por vislumbrar uma sala de aula obediente e participativa em termos de comportamento e não saber direcionar seu olhar, acaba perdendo o controle de sua aula. Por não resolver o problema com o aluno, o expulsa diariamente da sala de aula e em alguns casos esta expulsão significa também um acomodamento por parte do professor em relação ao problema.

Figura 5 - Perfil dos alunos em sala de aula.



Fonte: Pesquisa, 2013

Podendo marcar mais de uma alternativa, no que tange ao perfil dos alunos em sala de aula, 5 professores alegaram que seus alunos são integrados entre si e com o conteúdo, 10 afirmaram que eles são esforçados, 8, que são dispersos, 8 que são agitados e 12 responderam que eles possuem dificuldade de aprendizagem.

A dificuldade de aprendizagem pode ser causada por vários fatores, sendo eles sociais, cognitivos ou até mesmo pela falta de interesse nos estudos. Neste sentido, o professor deve procurar planejar aulas que instiguem e motivem os alunos a buscar o conhecimento. De acordo com Gotzens (2003, p. 71) “[...] a estabilidade da atenção dos alunos depende, em boa medida, do uso concreto que o professor faz dessa estratégia”.

Dessa forma, Vasconcellos (2009, p. 64-65) relata que “na escola, essa crise se manifesta de muitas formas, mais uma das mais difíceis de enfrentar é a absoluta ausência de

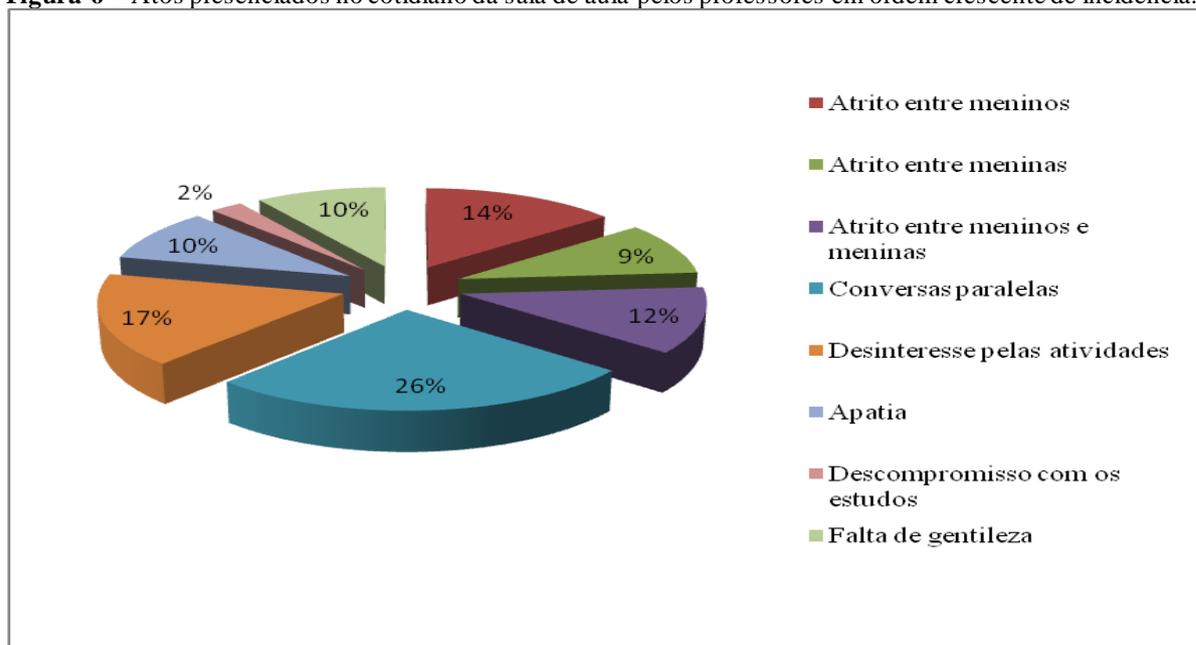
atribuição de sentido ao estudo por parte dos alunos”.

Segundo Gotzens (2003), para incentivar a diminuição da ausência de sentido que os alunos não percebem nos estudos, reflete sobre as estratégias que professores podem adotar para envolver o alunado no processo de ensino aprendizagem, através do uso de exemplos, compartilhamento de idéias, demonstrações e leituras que permitam a capacitação dos mesmos.

Nas palavras de Gotzens (2003, p. 71), “o que mais ajuda a manter a atenção tem como base o enunciado claro de conceitos, complementando com a explicação de exemplos relevantes, e tudo isso de acordo com a sequência apropriada”.

As dificuldades de aprendizagem submergem de uma realidade do cotidiano de vida do aluno e esta, muitas vezes, origina-se de situações sociais onde os sujeitos refletem atitudes e emoções provenientes desse meio, que afeta a sua conduta ética, moral e psicossocial.

Figura 6 – Atos presenciados no cotidiano da sala de aula pelos professores em ordem crescente de incidência.



Fonte: Pesquisa, 2013

A indisciplina na sala de aula é causada, de acordo com as respostas dos professores, por conversas paralelas(11), desinteresse pelas atividades escolares(6), atrito entre meninos e meninas(5), falta de gentileza(4), atrito entre meninas(4), atrito entre meninos(6), apatia(4) e descompromisso com os estudos, sendo a conversa paralela a mais responsável por essa situação.

Segundo Vasconcellos (2009), a análise da realidade e a observação direta e o constante registro dos alunos em sala de aula norteia o professor a encontrar formas e

métodos para compreender a necessidade de sua turma, direcionando o olhar para todos os sinais que a mesma lhe mostra. Tendo essas evidências, o professor pode realizar um trabalho em sala de aula a envolver a todos, de forma que o conteúdo atinja e motive os alunos, e que o processo ensino aprendizagem se torne lúdico e prazeroso.

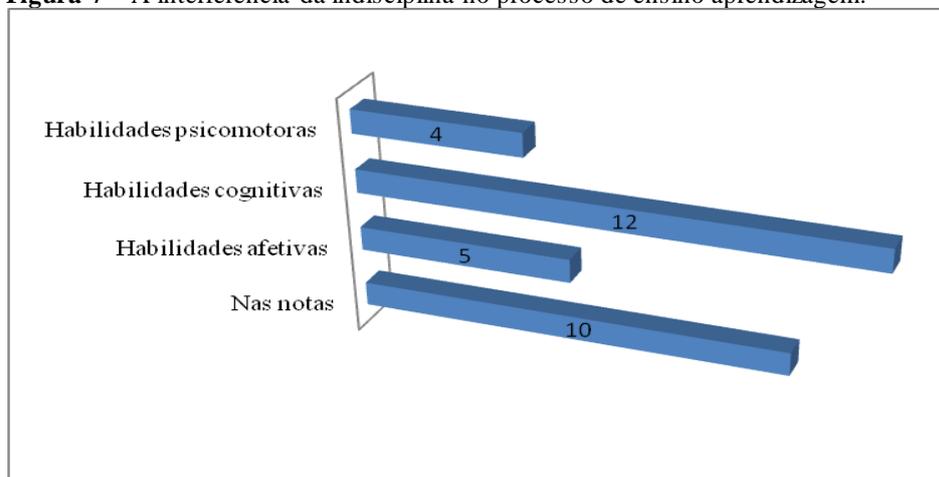
Lembrando que o meio social tem grande influência sobre as atitudes dos alunos, sendo uma delas a falta de limite e a falta de interesse pelos estudos, tendo os educadores um grande desconforto em relação às mesmas. Vasconcellos (2009, p. 62) especifica que:

A falta de interesse dos alunos: desinteresse, indiferença, apatia, desmotivação, falta de perspectiva, cinismo, descrença, desesperança, falta de clareza de objetivos. A falta de limite dos alunos: desrespeito, agressividade, transgressão, desobediência as normas, parece que o aluno não “sabe estar”.

Dessa forma, compreende-se que o professor deve ter um olhar crítico e reflexivo sobre a sua metodologia, buscando registrar as atitudes que norteiam o cotidiano escolar e a partir dos registros sobre seus alunos, perceber e adotar mudanças na dinâmica da aula.

Ao serem questionadas se a indisciplina interfere no processo ensino aprendizagem, 20 professores responderam que sim e 2 responderam que não.

Figura 7 – A interferência da indisciplina no processo de ensino aprendizagem.



Fonte: Pesquisa, 2013

De acordo com a figura 6, a interferência no processo ensino aprendizagem ocorre segundo 12 professores, no desenvolvimento das habilidades cognitivas, sendo que 10 afirmam ser nas notas, 5, nas habilidades afetivas e 4, nas habilidades psicomotoras dos alunos, destacando que os professores marcaram mais de uma alternativa.

Segundo Gotzens (2003), a disciplina é um dos fatores que contribui para que o processo ensino aprendizagem e esta ligação pode orientar o processo de ensino, porém,

existem professores que não compreendem que a indisciplina se manifesta por um problema mais amplo que envolve além dos fatores cognitivos e sociais, e esses, de certo modo, interferem no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da capacidade e habilidade dos alunos.

Os professores devem manter uma constante atenção ao seu método de trabalho, buscando novas formas de lidar com as situações de indisciplina durante a aula, sem que esta afete o desenvolvimento da criança.

Quando questionados em relação a adotar métodos preventivos contra a indisciplina, os professores foram unânimes ao responderem sim.

Quadro 1 - Métodos preventivos utilizados pelos professores.

Métodos preventivos	Número de professores
Regras estabelecidas	6
Orientação através de exemplo	4
Troca de experiência	4
Trabalhos em grupo	3
Conversas e conselhos	3
Projetos	2
Separação de alunos	1
Dia dos silêncio	1
Conversas sobre respeito	1
Reunião com os pais	1

Fonte: Pesquisa, 2013

Em relação a quais métodos preventivos são utilizados 4 professores destacaram mais de um. Sendo assim, 6 utilizam regras estabelecidas, 4 troca de experiência através de exemplo, 3 conversas e conselhos, 3 trabalhos em grupo, 2 trabalhar com projetos, 1 realiza a separação dos alunos, 1 realiza o dia do silêncio e 1 realiza reunião com os pais.

O educador deve buscar conhecer seus alunos para poder a partir de seus conhecimentos sobre a característica do mesmo, saber direcionar métodos preventivos que ajudem no controle da indisciplina, tendo o cuidado de não fazer relação ou exemplificar usando da vida pessoal do aluno, pois de acordo com Gotzens (2003, p. 82):

Mesmo que o aluno seja capaz de estabelecer as devidas associações entre comportamento e punição, não convém que a aplicação desta coincida com experiências de ensino, pessoais ou sociais, valiosas para o aluno, pois os aspectos emocionais negativos concomitantes com o castigo não estão sobre o controle consciente de quem os sofre, podendo dar lugar a um certo tipo de transferência completamente indesejada e indesejável, isto é, que o aluno passe a sentir aversão pelo o que estava fazendo ou por quem estava com ele quando recebeu o castigo”.

A atitude do professor deve ser educativa, verdadeira e ativa na resolução da questão que envolve a indisciplina. Conversar diretamente com o aluno explicando a ele sobre elementos como direitos e deveres e quando um desses infringidos o outro é perdido.

Quadro 2 - Medida adotada pelo professor após o ato indisciplinar cometido pelo aluno.

Medidas adotadas	Número de professores
O aluno recebe uma ou mais advertência oral dentro da sala de aula	18
Comunica-se a família e solicita ajuda	16
O aluno é enviado diretamente a direção	6
O aluno é encaminhado a uma conversa com uma pessoa específica para essa função	6
O aluno é convidado a se retirar da sala de aula	1
Cumpri-se rigorosamente o regimento escolar	1

Fonte: Pesquisa, 2013

Ao questionar quais medidas são adotadas após ocorrer o ato indisciplinar 18 professores afirmaram que o aluno recebe uma ou mais advertência oral dentro de sala, 16 afirmaram comunicar-se com a família e solicitar ajuda, 6 preferem encaminhar a uma conversa com uma pessoa específica para essa função, onde o aluno é enviado para à direção, 1 cumpre rigorosamente o regimento escolar e 1 convida o aluno a se retirar da sala, ressaltando que os professores marcaram mais de uma opção.

O docente ao deparar-se com comportamentos indisciplinares durante a aula, deve resolver com o aluno em um diálogo e uma conversa informal, mostrando-o o que está fora do padrão esperado em sala de aula, as advertências orais devem ser aplicadas e explicadas para o aluno, de forma que o mesmo entenda e não repita as mesmas atitudes. Afirmando essa medida Gotenz (2003, p. 77) diz:

Quando isso ocorre o problema de indisciplina não pode ser motivo de desânimo ou de repulsa por parte do professor, mas, ao contrário, pois é apenas um aviso de que algo não foi previsto ou não foi feito de forma suficientemente satisfatória e realista. Nesses casos, os castigos devem ser aplicados de acordo com o tipo de norma ou de exigência cuja formulação não parece ajustar-se as características de alguns alunos, mas do que aqueles cujo mau comportamento pôs em evidência uma falha nas previsões do professor sobre a ordem na sala de aula. Não se trata, aqui, de atribuir culpas e sim de estimular o professor, como gestor e responsável pelas condições de ensino a procurar otimizá-las.

Sendo assim, o professor deve encarar a indisciplina como um desafio a ser enfrentado, entender que ela parte de várias áreas e acaba se manifestando na escola, e ter sensibilidade na hora de tomar atitudes em relação aos atos indisciplinares, procurar resolver os mesmos através de conversas e estabelecimentos de regras que beneficiem ambas as partes.

Em relação ao apoio do Conselho Tutelar nos casos de indisciplina, todos os

professores afirmaram acionar o mesmo nas situações registradas no quadro 4 que se encontra a seguir.

Quadro 3 - Casos indisciplinados que é necessário acionar o Conselho Tutelar.

Situações em que é necessário acionar o Conselho Tutelar	Número de professores
Casos particulares	9
Falta sem justificativa	5
Violência	4
Falta de acompanhamento familiar	2
Evasão	1

Fonte: Pesquisa, 2013

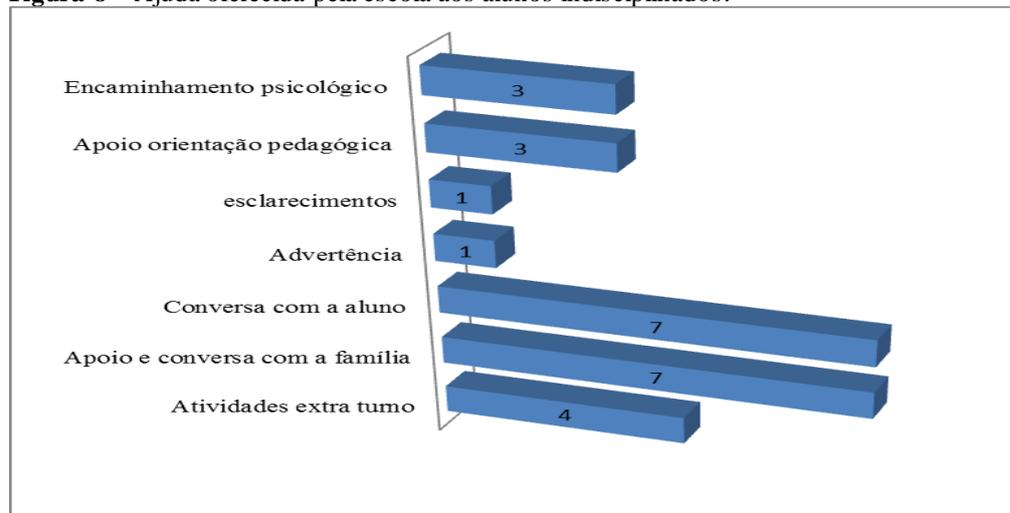
Dos sujeitos da pesquisa, 9 responderam que acionam o conselho tutelar em casos particulares, 6 quando o aluno falta sem justificativa, 4 em casos de violência, 2 pela falta de acompanhamento familiar e 1 por motivo de evasão.

Segundo Gotzens (2003), as medidas preventivas para sanar a indisciplina devem existir no âmbito escolar, e elaboradas considerando a escola como um todo, articulando a proposta pedagógica, a prática em sala de aula e o meio em que a instituição está inserida.

Porém, de acordo com os resultados, em alguns casos a aplicação de medidas preventivas contra a disciplina não segue uma linha perpendicular: é necessária ajuda externa. Deve-se ter uma visão total do processo, para que se possa respeitar a legislação e buscar a conscientização sobre os direitos e deveres da instituição escola, família e alunos.

Quando questionadas sobre a escola oferecer ajuda aos alunos indisciplinados, os 22 sujeitos da pesquisa responderam sim e quanto ao tipo de ajuda oferecida obteve-se o resultado representado na figura 7.

Figura 8 – Ajuda oferecida pela escola aos alunos indisciplinados.



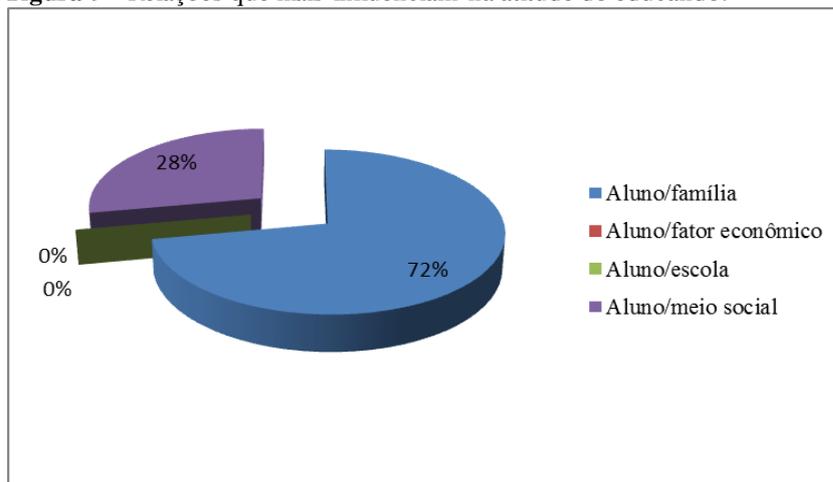
Fonte: Pesquisa, 2013

Dos 22 sujeitos, 4 responderam mais de uma alternativa e a ajuda mais citada foi conversa com o aluno e em igual percentual apoio e conversa com a família.

Segundo Gotzens (2003), a dinâmica da sala de aula sofre muitas mudanças, seja por parte dos professores e/ou alunos, pois ela tende a se adaptar ao que dará mais respaldo ao alunos, na hora de sua execução. Não só visando as mudanças no âmbito do planejamento, uma atmosfera mais positiva depende da relação dos alunos com o que será proposto, dentro desse processo, essa rotina pode-se alterar, se caso a aula sofrer interferência de alunos indisciplinados, e que a origem da mesma, seja de vertentes distintas do âmbito escolar, como problemas sociais atuais (drogas, violência).

Diante disto, não cabe à escola entender e resolver a problemática da indisciplina de forma isolada, é necessário o acionamento de outras instituições, no caso a família, que é responsável em maior proporção pelo comportamento do aluno.

Figura 9 - Relações que mais influenciam na atitude do educando.



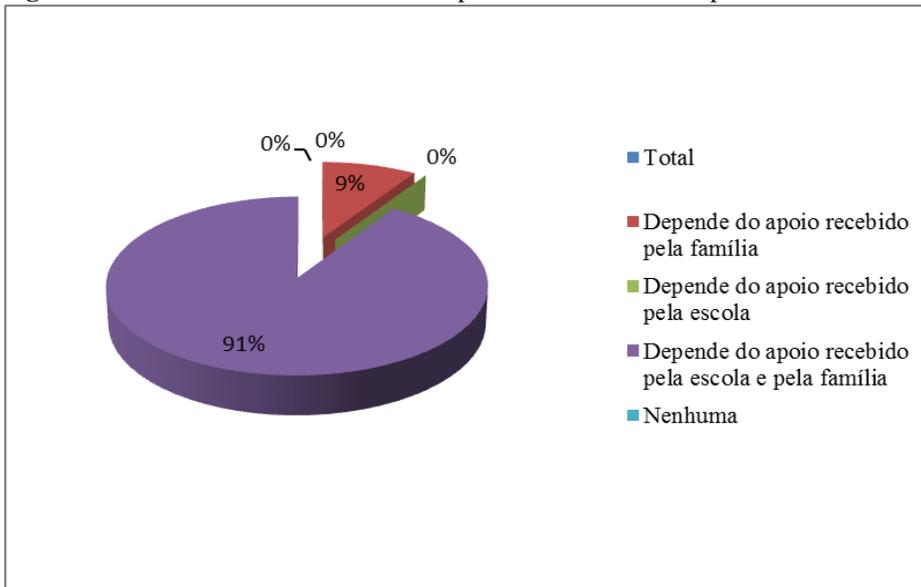
Fonte: Pesquisa, 2013

A relação que mais influência na atitude do educando segundo 16 professores é aluno/família e na opinião de 6 professores é o aluno/meio social.

De acordo com Gotzens (2003), a sociedade e as instituições que a formam tendem a culpar a escola por questões educacionais, geralmente ligadas a indisciplina, argumentando que o aluno passa maior parte do tempo nas escolas, delegando assim a mesma, a função de ensinar valores e preceitos tidos como positivos e disciplinados.

Nesta perspectiva, o resultado obtido é contrário ao pensamento do autor supracitado, pois a escola não foi excluída pelos sujeitos da pesquisa como influência na questão indisciplinar, talvez pelo fato de os envolvidos no processo educativo buscarem sempre culpados pelas falhas existentes.

Figura 10 - Possibilidade do aluno indisciplinado mudar seu comportamento.



Fonte: Pesquisa, 2013

Neste caso, o resultado contradiz o anterior, considerando que quando questionados sobre a possibilidade do aluno indisciplinado mudar seu comportamento 20 professores afirmaram que depende do apoio recebido pela escola e pela família e apenas 2 professores que depende do apoio da família. Assim, Gotzns (2003, p. 26) diz:

Existe uma tendência generalizada e progressiva a considerar que a escola deve resolver grande parte dos problemas dos cidadãos que a frequentam ou deveriam frequentá-la. Consequentemente, considera-se que qualquer problema de comportamento de um aluno é incumbência da escola e que deve ser resolvido por ela. Queremos manifestar nosso mais profundo desacordo: a escola constitui um doo microcosmos que os alunos habitam, a nosso ver altamente significativo e valioso, mas existem muitos outros que contam em sua vida, como a família, a vizinhança, os amigos e etc.[...]

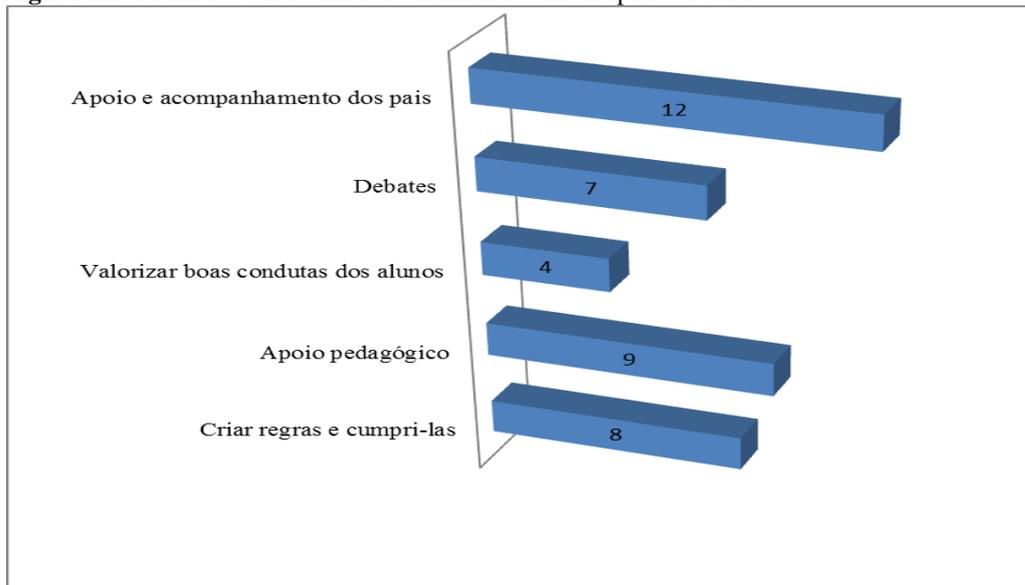
Além disto, segundo Gotzens (2003), todo ser humano está inserido em uma sociedade, onde são estabelecidas regras e normas de conduta, que são usadas de modelo. Por fazer parte desse meio, o aluno convive e absorve as exigências estabelecidas, podendo alterar seu comportamento habitual para se impor diante de toda demanda que o cerca. Esse processo de mudança afeta por muitas vezes as questões escolares fazendo com que o indivíduo tenha um comportamento fora do padrão esperada dentro da sala de aula.

Devido às mudanças de papéis adquiridos pelas famílias contemporâneas, o tempo que se destinava a educação e acompanhamento dos filhos desfigurou-se e fez com que a responsabilidade recaísse na instituição que trata de cultura e conhecimentos: a escola.

Ao serem questionados se existe algum projeto relacionado ao processo disciplinar na

escola 9 professores responderam sim e 13 não.

Figura 11 - Formas de solucionar ou minimizar a indisciplina escolar.



Fonte: Pesquisa, 2013

Quando pedido aos professores que citassem pelo menos três formas de solucionar ou minimizar a questão da indisciplina escolar, 12 deles afirmaram “apoio e acompanhamento dos pais”, 8, “apoio pedagógico”, 8, “criar regras e cumpri-las”, 7, “debates” e 4 “valorizar as boas condutas dos alunos”, ressaltando que 18 professores apresentaram mais de uma alternativa.

Diante disso, afirma Gotzens (2003, p. 129) que “uma vez constituída a equipe de trabalho a tarefa seguinte será determinar o problema ou os problemas concretos que podem ser identificados na situação que está sendo discutida”.

Segundo Vasconcellos (2009), os debates e conversas que ocorrem entre docentes e alunos, são positivamente acolhidos e compreendidos pelos mesmos. Porém, nesta relação, não pode transparecer para o aluno que o professor não tem autonomia e domínio de sua turma. Essas conversas devem ser embasadas em valores éticos, mostrando que o professor tem sensibilidade e entende o que levou ao aluno a praticar e possuir uma conduta indisciplinar. Assim, cria-se um vínculo afetivo entre eles e facilitador da aprendizagem.

O educador deve acompanhar e buscar meios para resolver as questões indisciplinadas dentro de sala. Além disto, seu papel é de diagnosticar e identificar certas atitudes, mas é preciso do respaldo de toda a equipe que integra a comunidade escolar: coordenadores, supervisores, pedagogos e familiares. Juntos podem traçar metas e planos para a coerção da atitude indisciplinar do aluno.

5. Conclusão

No decorrer desta pesquisa foram descritos estudos e resultados que evidenciam a problemática da indisciplina escolar, buscando abordagens preventivas para tratar essa realidade no cotidiano das salas de aula. Concluiu-se que o tipo de indisciplina que mais se destacou no cotidiano escolar foi a verbal, sendo que esta conduta é reflexo das influências do meio social e da família, ambientes nos quais o educando vive.

A influência do meio social e familiar interfere e norteia, em muitos casos, o aprendizado e a conduta indisciplinar do educando. Em grande número pode se manifestar através de condutas relacionadas às questões de ordem psicológica, neste caso, o professor por sua vez, deve diagnosticá-las, observar e registrá-las para que possa refletir sobre sua prática educativa e tentar mudanças de metodologias e de postura, sendo a mais indicada aquela que tem como base a afetividade. Diante disto, caso não obtenha sucesso, o professor deve encaminhar o aluno aos profissionais especialistas.

Verificou-se que os métodos preventivos, mais utilizados pelos docentes em sala de aula são as regras estabelecidas (combinados), orientação através de exemplo, troca de experiências, trabalhos em grupos e conselhos e após as práticas de condutas indisciplinadas por parte dos alunos, as atitudes mais adotadas pelos professores, são conversas com o aluno e posterior conversa com os pais/responsável, buscando entender o processo pelo qual o aluno está vivenciando fora do meio escolar.

Quando às atitudes que são tomadas para solucionar a questão indisciplinar, espera-se que a família apoie o educando e o docente no processo de transformação do comportamento, mas em muitos casos esse apoio não atende a necessidade que a escola espera da família, gerando assim, uma insatisfação para ambos.

A indisciplina está cada vez mais presente no ambiente escolar, uma primeira iniciativa por parte do professor deve ser de buscar entender o processo indisciplinar como um todo, através de um olhar sensível e investigador sobre cada caso. Em seguida, deve buscar apoio da família, e da equipe educativa, para que juntos, norteiem caminhos e atitudes coerentes e condizentes com a faixa etária, com o ambiente, regras escolares e com o meio social no qual estão inseridos.

Referencial

AQUINO, Julio Groppa. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, v. 42, 1996.

ECCHELI, Simone Deperon. **A motivação como prevenção da indisciplina**. Curitiba, 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602008000200014&lang=pt> Acesso em: 16 set 2013.

GARCIA, Joe. **Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola**. Campinas, 2006. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aindisccidadaniaesc.pdf > Acesso em: 16 set 2013.

_____. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Curitiba, 1999. Disponível em:
<<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/275/229>>. Acesso em: 16 set 2013.

_____. **Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma**. Itajaí, 2008. Disponível em:
<<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/959/815>> Acesso em: 16 set 2013.
GOTZENS, Concepción. **A disciplina escolar: Prevenção e intervenção nos problemas de comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: Uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 11.ed. São Paulo: Summus, 1996.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em:
<http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf> Acesso em: 7 out 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

Anexo 1



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Escola: _____

Data: ___/___/20__

Segmento pesquisado:

- Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano Educação Infantil

Profissional entrevistado:

- Diretor Supervisor Pedagógico
 Professor Regente Professor Específico
 Outros _____

Rede de ensino:

- Rede pública Rede privada

Identificação

Idade:

- 18 a 30 anos 31 a 40 anos
 41 a 50 anos 51 a 60 anos + de 61 anos

Sexo:

- Feminino Masculino

Formação:

- Superior Pós-Graduado
 Mestre Outro _____

Tempo de atuação na área de Educação: _____

Tempo de atuação no Ensino Fundamental: _____

Tempo de atuação na Educação Infantil: _____

1- Os alunos possuem atitudes indisciplinadas em sala de aula?

- Sim Não

Se sim, quais são estas atitudes?

2- Qual o tipo de indisciplina mais frequente em sua sala de aula?

- Verbal Física

3- A indisciplina é praticada com maior frequência por alunos do sexo:

- Feminino Masculino Não há diferença

4- Na escola existem regras disciplinares?

- Sim Não

5- Com que frequência os alunos são advertidos por indisciplina?

- Diariamente Semanalmente
 Mensalmente Não existem casos de advertência

6- Marque as alternativas que representam o perfil de sua sala de aula:

- alunos integrados entre si e com o conteúdo;
 alunos esforçados;
 alunos dispersos;
 alunos com dificuldade de aprendizagem;
 alunos agitados.

7- Enumere em ordem crescente as alternativas que representam o que você presencia no cotidiano de sua sala de aula:

- _____ Atrito entre meninos;
 _____ Atrito entre meninas;
 _____ Atrito entre meninos e meninas;
 _____ Conversas paralelas;
 _____ Desinteresse pelas atividades escolares;
 _____ Apatia;
 _____ Descompromisso com os estudos;
 _____ Falta de gentileza;

8- A indisciplina interfere no processo de ensino aprendizagem?

- Sim Não

Se sim, esta interferência se manifesta:

- Nas notas;
 No desenvolvimento das habilidades afetivas;
 No desenvolvimento das habilidades cognitivas;
 No desenvolvimento das habilidades psicomotoras.

9- Você utiliza métodos preventivos contra a indisciplina em sua sala de aula?

- Sim Não

Se sim, quais?

10- Após ocorrer o ato disciplinar, quais medidas são adotadas?

- o aluno recebe uma ou mais advertência oral dentro de sala;
 o aluno é convidado a se retirar da sala de aula;
 o aluno é enviado diretamente a direção;

- o aluno é encaminhado a uma conversa com uma pessoa específica para essa função;
- comunica-se a família e solicita ajuda;
- cumpre-se rigorosamente o regimento escolar.

11- A escola aciona o Conselho Tutelar?

- Sim Não

Se sim, em quais casos?

12- Você recebe esclarecimento e apoio da instituição de ensino para entender e aplicar medidas preventivas da indisciplina em sua sala de aula?

- Sim Não

13- A escola oferece ajuda ao aluno indisciplinado?

- Sim Não

Se sim, qual tipo:

14- Qual a relação mais influencia nas atitudes do educando?

- Aluno/família
- Aluno/fator econômico
- Aluno/escola
- Aluno/meio social

15- Qual a possibilidade do aluno indisciplinado mudar seu comportamento?

- Total
- Depende do apoio recebido pela família
- Depende do apoio recebido pela escola
- Depende do apoio recebido pela escola e pela família
- Nenhuma

16- Existe algum projeto relacionado ao processo disciplinar sendo aplicado na escola?

- Sim Não

17- Cite no mínimo três formas de solucionar ou minimizar a questão da indisciplina escolar?

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

Anexo 2



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Termo de Consentimento Livre + Esclarecido

(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa **“Indisciplina Escolar no 5º ano do Ensino Fundamental I das escolas municipais da cidade de Ubá – MG”**.

- Neste estudo pretendemos verificar o tipo de indisciplina presente na sala de aula, as medidas preventivas e as aplicadas após o ato indisciplinar;
- Justifica-se a importância da realização de um estudo sobre a indisciplina no ambiente escolar para buscar possíveis soluções que minimizem as consequências oriundas das práticas indisciplinadas, tanto por parte do professor como do aluno, tendo como resultado final uma boa convivência escolar;
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: O questionário (instrumento da pesquisa) será aplicado aos professores que se encontrarem disponíveis no momento, os demais levarão os questionários e devolverão devidamente respondidos em um prazo de 2 (dois) dias;
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar;
- Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Ass. Pesquisador
 Eduarda Z. Andrade Oliveira- E-mail: duudaandrade@hotmail.com
 Gleika Dias Laktim- E-mail: gdlaktim@hotmail.com
 Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC- Pedagogia

Ass. Sujeito

_____, _____ de _____ de 2012